

Dossiê: “Reconhecimento, autonomia e liberdade social: abordagens em Teoria Social”

Guiherme Michelotto Böes¹
Santiago Pavani Dias²
Vagner Vargas³

Apresentação

A Teoria Social tem sido amplamente desenvolvida e debatida ao longo da modernidade, tanto na Filosofia quanto nas Ciências Sociais. Se num primeiro momento, influenciada pelo Iluminismo, ela se voltava às correntes tradicionais como o marxismo, o positivismo e o idealismo, ao longo do século XX mudanças teóricas e metodológicas foram ganhando campo, entre as quais a Teoria Crítica, o Realismo Crítico e a Pós-Modernidade.

A riqueza do campo da Teoria Social encontra-se na sua criação de nichos epistemológicos que possibilitam compreender os fenômenos sociais múltiplos, difusos e dinâmicos de uma contemporaneidade que se encontra entre os ideais do passado e um futuro incerto sobre por onde e como deve-se caminhar na construção de conceitos e métodos que nos auxiliem a interpretar a vida social e intervir nela de forma consciente afim de gerar justiça. Nesse sentido, o presente dossiê proposto pela revista *Conversas & Controvérsias* buscou criar um espaço amplo e plural para a proposição e discussão de questões atinentes à Teoria Social, em especial à Teoria Crítica, ancoradas em três pilares: reconhecimento, autonomia e liberdade social.

Torna-se pertinente registrar que, apesar dos esforços da equipe editorial na divulgação e convites para a publicação no dossiê, a adesão ao tema foi restrita. Interpretamos o fato de duas formas, com preocupação e com esperança. A preocupação parte da percepção da pouca atenção que a academia brasileira tem dispensado para a Teoria Social, principalmente no que

¹Doutor em Ciências Sociais (PUCRS), Mestre em Ciências Criminais e Especialista em Ciências Penais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Pesquisador do Instituto de Criminologia e Alteridade (ICA). E-mail: guilherme.boes@gmail.com

²Mestre em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Integrante do Coletivo de Educação Popular e Pedagogia Social (Cepopes) (FACES/UFRGS). Email: santiagopdias@hotmail.com.

³Possui graduação em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). E-mail: vagnersvargas@gmail.com

diz respeito ao nível da graduação, um dos principais focos da revista, que se coloca como de produção e organização discente. Em um tempo em que o ativismo (o fazer, o produzir) aparece como um *imperativo categórico* ou um *fato social* em todas as áreas da vida nos preocupa o fato de o dossiê sobre Teoria Social despertar tão pouco interesse acadêmico. Estaríamos nós produzindo e agindo, em grande medida, despreocupados com a fundamentação teórica normativa de nossos conceitos e métodos? Ou a temática se apresenta demasiadamente complexa de tal forma que os estudantes de graduação e pós-graduação se quer ousam a proposição de uma reflexão? A esperança se dá na percepção do tanto do campo que se tem a explorar quando falamos de Teoria Social. Nesse sentido, os trabalhos apresentados nesse dossiê ganham em importância pela ousadia de suas(seus) autoras(es) que buscaram demonstrar de que forma a Teoria Social pode colaborar na abordagem de diferentes temas e na investigação de diferentes objetos, todos eles pertinentes à atualidade.

No primeiro texto desse dossiê, “A solidariedade Durkheimiana e os feminismos contemporâneos: identidade, pertencimento e coesão social na modernidade reflexiva”, a pesquisadora Marcelli Cipriani investiga um tipo de identidade em ascensão na sociedade em rede: a feminista, que é, no trabalho, analisada em sua manifestação virtual no Brasil. Lançando mão da ferramenta teórica durkheimiana da solidariedade para refletir sobre a modernidade reflexiva – cenário no qual a atomização dos indivíduos é intensa –, são trazidas duas táticas corriqueiras aos feminismos virtuais contemporâneos. A partir dessas, procura-se indicar a construção de um eixo de similitudes que pode sustentar sua coesão via consciência coletiva e enfatizar o tipo de repressão que a forma de solidariedade articulada por essas táticas suscita.

No segundo artigo, “As contribuições sociológicas para o desenvolvimento da criminologia”, Yuri Alonso Nunes e Michele Lucas de Castro investigam, através de pesquisa bibliográfica, a contribuição sociológica no desenvolvimento do conhecimento criminológico. O autor e a autora apresentam de que forma as construções teóricas do campo da criminologia saíram de um enfoque determinista individual, concentrado na figura do agente, passando pelo desenvolvimento de perspectivas rotulacionistas influenciadas pelo interacionismo simbólico, até chegarem as análises críticas das práticas penais, demonstrando que a perspectiva sociológica enriqueceu os horizontes epistemológicos da criminologia e possibilitou a problematização do processo de criminalização, denunciando e questionando a seletividade penal e a estigmatização do desviante, o que redimensionou a criminologia não apenas em sua dimensão epistemológica, mas principalmente no seu conteúdo político criminal.

No artigo que fecha o dossiê, “O paradoxo dos Direitos Humanos: cibercultura, Wikileaks e o controle sistêmico-hegemônico”, Jorge Alberto de Macedo Acosta Junior, tomando como exemplo a escandalização das violações de Direitos Humanos advinda dos vazamentos de documentos oficiais e confidenciais da ação dos Estados Unidos da América no Afeganistão e no Iraque pelo Wikileaks em 2010, investiga, a partir de premissas da Teoria Social desenvolvida na obra de Niklas Luhmann, as estruturas historicamente formadas (políticas, econômicas, jurídicas e comunicacionais) que paralisam as tentativas de desdobramento do paradoxo dos Direitos Humanos - o fato de que as expectativas quanto as suas garantias só poderem ser reconhecidas por meio da identificação e publicização (escandalização) de suas violações -, mesmo em uma sociedade de comunicação digital em rede e massificada como a nossa.

Essa edição da revista *Conversas & Controvérsias* ainda conta com o artigo livre de Luciana Dantas Andrade intitulado “Pessoas com deficiência no Brasil e as diversas formas de violência a que estão submetidas”. Nesse trabalho, a autora apresenta indicadores significativos sobre a incidência de violências praticadas contra pessoas com deficiência (PcD) no Brasil, identificados em pesquisas, trabalhos científicos e artigos jornalísticos de diversas mídias, contrapondo-as as leis e dispositivos formulados como respostas do Estado a essa questão, na intenção de ampliar o debate público e acadêmico sobre o tema, promovendo o status de cidadania desse segmento populacional.

Encerrando essa edição, temos a resenha do livro “A Ideia de Socialismo: tentativa de atualização”, a mais recente publicação em português (europeu) do filósofo e teórico alemão Axel Honneth, de autoria de Ítalo Alves. O autor apresenta com coerência lógica o desenvolvimento das respostas as questões que motivaram e orientaram Honneth na escrita do livro: por que, na atualidade, o socialismo não é mais capaz de inspirar alternativas ao capitalismo, sobretudo em sua forma atual? Quais as mudanças conceituais que a ideia de socialismo deve enfrentar para retomar sua vitalidade e potencial crítico? Alves não só sintetiza as principais ideias do livro, como também as coloca em diálogo com autores pertinentes e as relaciona com o contexto político atual.

Com essa edição da revista *Conversas & Controvérsias* esperamos chamar a atenção para a necessidade de um maior interesse e apropriação acadêmica, tanto na graduação quanto na pós-graduação, para o estudo, a análise crítica e o desenvolvimento do campo da Teoria Social no Brasil. Visto que os pressupostos básicos sobre a relação entre os indivíduos e a

sociedade das diferentes perspectivas teóricas e metodológicas molda, em boa medida, a formulação das perguntas, torna-se fundamental a interpretação dos fatos sociais, os modelos de sociedades, as alternativas sobre a realidade social e a formulação das respostas que produzimos.

Esperamos, a partir dos trabalhos apresentados, que as(os) leitoras(es) encontrem perguntas pertinentes a análise, a interpretação e a transformação da sociedade contemporânea.